DISCURSO DIA DO MUNICÍPIO 2022

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Carlos Silva;

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, Aurélio Neiva;

Exmos. Srs. Deputados Municipais,

Exmos. Srs. Vereadores e Vereadoras;

Exmos. Srs. Presidentes de Junta de Freguesia;

Exmo. Sr. Deputado Europeu Eng. José Manuel Fernandes;

Exmo. Sr. Vice-Presidente da CCDRN, Eng. Beraldino Pinto;

Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da E. Ambiente, Dr. Paulo Marques;

Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da E. 2000, Dr. Maranhão Peixoto;

Exma. Sra. Presidente do Conselho de Administração da Zensino, Prof. Alexandra Vilar e restantes cooperadores;

Excelência Reverendíssima Sr. Arcebispo de Braga e das Espanhas, Dom José Cordeiro;

Reverendo Arcipreste Padre Delfim Fernandes;

Um cumprimento especial a todos os homenageados e seus representantes, nomeadamente:

Exmo. Sr. General António Areia;

Exma. Sra. Doutora Emília Vilarinho;

Exmo Sr. Dr. Agostinho Silva;

Exma. Sra. Prof. Amélia Jorge;

Exmo. Sr. Dr. José Faria;

Exmo. Sr. Dr. José Cepa Carneiro;

Exmo. Sr. Prof. Doutor António Mendanha;

Exmo. Sr. Professor Luís Campos;

Exmo. Sr. Baltazar Almeida, Presidente do Grupo de Ação Social e Solidariedade de Antas;

Exmo. Sr. Arquiteto Ascânio Monteiro e Exmo. Sr. Professor Juvenal Campos, que não estando presentes estão também connosco neste momento;

Exmos. Familiares do Sr. Eng. José Gonçalo Areia;

Um cumprimento especial a todos os membros da Comissão de Honra das comemorações dos 450 anos de criação da vila e concelho de Esposende, em especial a sua Excelência o Sr. Presidente da República, que não podendo estar connosco não deixou, mesmo assim, de enviar uma mensagem escrita;

Exma Sra. Doutora Maria José Carvalho;

Exmo. Sr. Diretor do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Dr. Silvestre Lacerda;

Exmos trabalhadores e trabalhadoras do município;

Uma saudação especial aos nossos munícipes e em especial aos nossos emigrantes que nos estão a ver neste momento via TV ou através das redes sociais;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Comunicação Social;

Em 19 de Agosto de 1572, El Rei D. Sebastião reconheceu aos nossos antepassados, através de Carta Régia, a autonomia e o direito de gerir os seus destinos enquanto concelho, com todos os privilégios e responsabilidades que isso implicava.

Correspondeu de forma positiva, a uma luta determinada e incessante daqueles que habitavam este lugar e estas terras, que, apesar de poucos e não muito disponíveis para o desempenho de funções de administração do território, como a história local nos ensina, tinham com eles o gérmen da liberdade e da autodeterminação.

Achavam, e bem, que poderiam singrar enquanto concelho, que poderiam ter uma vida melhor, que poderiam ter mais oportunidades, que poderiam dar melhores condições de vida aos seus...

...e é quase sempre isso que está lá, a fundamentar as vontades... a impelir as ações... um instinto de sobrevivência, individual ou coletivo, que nos leva a querer sempre mais e melhor.

E foi certamente isso que esteve, bem lá atrás, na criação da nacionalidade, a inspirar D. Afonso Henriques ou mais tarde a encorajar os nossos navegadores a partirem para o

desconhecido... Esta vontade inabalável que os portugueses têm, esse inconformismo que enforma a alma lusitana...

Nós, em Esposende, também fomos isso, nós em Esposende também somos isso...

Passaram 450 anos, quatro séculos e meio, desde esse dia.

Uma longa caminhada, cheia de momentos gloriosos, de conquistas, de crescimento, de progresso, mas também de momentos tristes e de provação, não fossemos nós um povo do mar...

Nada que, no entanto, tenha feito vergar as vontades e desanimar os nossos antepassados, muito menos a nós, herdeiros de tão nobre legado.

Que honra, que prestígio e que privilégio sermos um dos municípios deste país... fazer parte da sua história, partilhar dos seus valores, usufruir do seu território...

De Portugal, deste Portugal, o tal país que o povo incessantemente diz cheio de problemas, cheio de desigualdades, que parece andar sempre a tropeçar, que parece nunca agarrar as oportunidades... mas que é nosso, e como fazemos com tudo o que amamos, desprezamos e ignoramos os defeitos, desculpamos-lhe as falhas, e elevamos-lhe as virtudes.

E são tantas as virtudes, e é tanto o potencial...

Somos um país com passado, com história, com muitas conquistas e atos verdadeiramente heróicos, de gente solidária, de gente de paz, empreendedora e corajosa, de boas e belas tradições, de belas paisagens, de excelente gastronomia...

Tal e qual o nosso concelho... este pedacinho de terra, tão parecido na sua conformação geométrica e orográfica com o nosso país.

Mas no dia de hoje, as efemérides não se ficam por aqui, pois comemoramos também os 29 anos de elevação da dita Vila de Esposende de outrora, a cidade, uma classificação mais adequada à sua dimensão e ao seu grau de desenvolvimento, que conquistamos em 1993.

Honramos e homenageamos assim todos aqueles que lutaram para o engrandecimento do nosso município, desde a sua formação até aos dias de hoje.

Esta é uma herança riquíssima que temos que saber valorizar e honrar, como base da construção diária da nossa identidade e como impulso para a construção de um futuro cada vez melhor para todos nós.

As dificuldades e os desafios são, como outrora, muitos, desde logo a imprevisibilidade deste mundo contemporâneo cada vez mais globalizado. Senão veja-se.

Em 2020 estávamos no meio de uma pandemia, de consequências imprevisíveis, que começou na China, a lutar para que terminasse com brevidade, pois os danos humanos e económico-financeiros estavam a ser tremendos.

Em 2021 ainda andávamos enredados nessa mesma luta, e aqui fazia apelos à vacinação, a uma atitude responsável perante as consequências mais nefastas da COVID-19.

Em 2022 estamos perante um cenário de total imprevisibilidade, com uma pandemia ainda latente, a lidar com a realidade de uma nova guerra, agora na Ucrânia, em plena Europa, envolvendo a Rússia, um dos países mais belicistas da história da humanidade.

Em simultâneo a ameaça de um novo conflito na Ásia, envolvendo outra das grandes potências mundiais como é a China e de forma mais direta ainda, os Estados Unidos da América.

Estamos mais uma vez perante uma nova conformação geoestratégica do mundo, e iremos assistir a um reforço dos orçamentos para a defesa de todos os países, em especial os europeus com o desinvestimento inerente noutras áreas de capital importância.

Apenas para reflexão, ninguém acredita que num contexto de guerra alguém se preocupe com a luta contra as alterações climáticas, ou com o que se passa com as mulheres no Afeganistão ou com os migrantes africanos... porquanto as perdas serão irreparáveis.

Parecendo bem longe, aqui se aplica diretamente o dito conceito de globalização, pois já estamos, e iremos continuar, a sofrer as consequências destes conflitos, como a inflação e a escassez de matérias primas, entre muitas outras.

Caras e Caros Esposendenses

Minhas senhoras e Meus Senhores

Apesar de toda a nossa riquíssima história e de todos estes problemas, arrisco dizer que, mais do que passado, temos futuro... temos de ser determinados e lutar localmente contribuindo para ultrapassar todos os desafios que se nos apresentam no dia a dia da gestão municipal mantendo-nos focados no desenvolvimento dos nossos territórios e no bem-estar das suas populações.

Esposende é hoje um município em crescimento acelerado, somos o septuagésimo sétimo município maior do país em termos populacionais, dentre os 308.

A título comparativo, temos neste momento mais população que Bragança ou Beja... capitais de distrito deste país. 35 000 habitantes para menos de 100 Km², numa densidade populacional de mais de 350 habitantes por Km², que se distribuem de forma harmoniosa pelo nosso território.

E como já é do conhecimento geral, fomos o segundo município que mais cresceu em termos populacionais na zona norte, logo a seguir a Braga, isto de acordo com os Censos de 2021. E crescemos quer no saldo natural quer no saldo migratório o que nos diferencia ainda mais em termos nacionais.

Temos um tecido social denso, com uma forte implantação do associativismo, o que nos dá uma força inigualável. Excluindo órgãos autárquicos e organizações informais como comissões de festas e organizações da igreja, temos cerca de uma centena de instituições de cariz recreativo, social, cultural e desportivo. Uma associação por cada 350 habitantes, em média, o que é um dado incrível que demonstra bem a capacidade e o nível de participação cívica da nossa população.

Tornamo-nos num município de referência da nossa região, em resultado de um conjunto de opções políticas e do bom aproveitamento das oportunidades proporcionadas pelos fundos comunitários, que nos transformaram num território diferenciado e único.

Os inúmeros prémios e distinções com as quais somos agraciados, aliados aos dados estatísticos recolhidos junto de instituições idóneas, permitem-nos confirmar a assertividade das políticas implementadas e do caminho escolhido. A título de exemplo ficam as 6 distinções alcançadas nos prémios Autarquia do Ano que tive oportunidade de receber na gala organizada em Lisboa a 8 de junho do presente ano, e que nos colocaram como o município mais galardoado de todos.

As evidências desta diferenciação assentam em grande parte nas preocupações ambientais, materializadas pela existência do Parque Natural do Litoral Norte, mas também na disciplina urbanística que nos é característica, nomeadamente no controlo de cérceas e nas limitações de ocupação do solo.

Recorde-se que a sub-região do Cávado onde estamos inseridos foi aquela que mais cresceu em termos de produção de riqueza em termos nacionais ao longo da última década e que o município de Esposende foi determinante para esse resultado por ter cumprido cumulativamente o critério de aumento de população, isto de acordo com dados da CCDRN a propósito da construção da proposta do Portugal 2030.

O valor do nosso território é reconhecido e a procura é grande, seja para viver, investir ou apenas para visitar.

Para viver, sabemos, de acordo com um estudo recentemente publicado pelo Jornal Expresso que Esposende é o município do país onde as casas se vendem mais rapidamente, o que é um sinal inequívoco da procura e, em simultâneo, a evidência do potencial de crescimento inerente a este setor. Convirá referir que se alterou o paradigma da segunda habitação e somos agora procurados para fixação de residência. Para isso contribui e muito a qualidade de vida que proporcionamos aos nossos munícipes, aliada às excelentes acessibilidades existentes e que nos colocam próximos dos pontos mais relevantes da nossa região.

Importa aqui realçar um aspeto relevante, e que se relaciona com a resposta que o município poderá dar no sentido de acautelar o acesso à habitação por parte daqueles que têm menores recursos financeiros, nomeadamente os mais jovens.

O município, porque andou célere neste processo, tem a sua Estratégia Local de Habitação aprovada e o acordo de financiamento assinado com o IHRU subscrito num valor global, incluindo acesso a crédito, de mais de 18 milhões de euros. Este é um processo que já temos em marcha e que, acreditamos manterá o mercado habitacional localmente regulado e acessível. Um crescimento inclusivo, a que aliamos os projetos municipais de apoio ao arrendamento ou de habitação social ainda existentes.

No tocante ao investimento, o crescimento tem sido exponencial, alavancado na expansão das nossas zonas industriais, e na modernização e ampliação das unidades produtivas locais.

Atente-se em alguns dados relevantes e que caracterizam a evolução do nosso concelho do ponto de vista do desenvolvimento económico:

Entre 2013 e 2021:

Houve um crescimento do n. de empresas na ordem dos 23%, mais 886 empresas do que em 2013, cifrando-se em 4758;

Verificou-se um aumento do volume de negócios de 26%, aproximando-se dos 1 000 milhões de euros;

O pessoal ao serviço, leia-se pessoas empregadas no concelho são 14 035, num aumento de 34%, para uma taxa de desemprego de 4%, ou seja, das mais baixas do país;

O volume de exportações aumentou 65% cifrando-se em mais de 230 milhões de euros.

Refira-se que só em 2021, em plena pandemia, foram criadas 184 empresas, para uma taxa de sobrevivência de 64%.

Para isso muito tem contribuído o Programa de Incentivos ao Investimento que já permitiu o apoio à expansão e criação de empresas num valor global superior a 420 mil assim como a criação da START Esposende, a incubadora e centro de negócios que tem sido veículo privilegiado para orientar o investimento estrangeiro e o empreendedorismo jovem no concelho.

A título meramente exemplificativo fica o recente investimento de 25 milhões de euros da Vanguard, um dos maiores investidores imobiliários a operar no nosso país, na aquisição da Ooty, uma unidade de construção modular de madeira, cujas instalações se situam na zona industrial de Esposende.

Do ponto de vista da visitação, e pegando em alguns dados do setor do turismo, sabemos que antes da pandemia, o Turismo em Esposende crescia a uma média de 12% ao ano, valor superior ao crescimento médio nacional. Passado o período mais difícil da pandemia correspondente a 2020 e 2021, os dados deste ano estão novamente alinhados com o crescimento verificado em 2019 com taxas de ocupação das unidades hoteleiras de 60% na época baixa e 95% na época alta. Valerá a pena lembrar que, apenas no alojamento oficial, sem contar com alojamento local, já em 2019 atingimos o número record de 144 771 dormidas.

Estes são alguns dados que resultam da atividade económica, mas que assentam essencialmente na iniciativa privada, contudo, todos temos consciência da importância do investimento público como base do desenvolvimento dos nossos territórios...

Um investimento público maioritariamente assente nos diversos quadros comunitários, no que ainda resta do Portugal 2020, no Plano de Recuperação e Resiliência e no já subscrito Portugal 2030.

As verbas provenientes do orçamento de estado têm sido insipientes, ou mesmo inexistentes, e é constantemente pedido, eu diria mesmo, foi instituída como prática normal, a comparticipação dos municípios para obras e intervenções em áreas que são da exclusiva responsabilidade do estado, tal como aconteceu nas escolas ou nos equipamentos de saúde e de âmbito social.

É legítimo que os municípios colaborem no esforço de desenvolvimento do seu território, mas não é sério e honesto colocar sobre a sua responsabilidade um esforço financeiro difícil de cumprir, que é usado como uma espécie de chantagem, pois vêem-se assim obrigados a subtrair investimento e apoios nas áreas que são da sua responsabilidade. Esta situação é ainda pior se atentarmos ao processo de transferência de competências que está a ser

imposto aos municípios, que como todos sabem, continua a não ser financeiramente satisfatório em muitas áreas.

Impõe-se, portanto, uma moralização e uma congregação de esforços no sentido de deixar a cada um as suas responsabilidades e obrigações e estabelecer estratégias conjuntas de investimento no território, no sentido de uma melhor rentabilização desse mesmo investimento.

A verdade é que são os municípios quem está perto das populações, quem identifica as necessidades, quem melhor operacionaliza e executa os investimentos e não o estado.

Se dúvidas houvesse, ficaram dissipadas com a pandemia, pois é inequívoco que foram os municípios quem apoiou, quem articulou com as entidades, quem pagou produtos de proteção individual, instalações para acolher pessoas infetadas, centros de vacinação, pessoal, viaturas e muito mais. E ainda hoje esperamos por grande parte dos apoios prometidos pelo governo.

Outro bom exemplo é o acolhimento de migrantes. Quem acham que abriu as portas, acolheu e deu a mão aos migrantes que chegaram a Portugal em resultado dos conflitos em África e na Ucrânia? Mais uma vez a colaboração dos municípios foi e continua a ser absolutamente indispensável e fundamental, ao lado da rede social, que não sobrevive sem os constantes apoios municipais.

O municipalismo, esta forma de gestão mais próxima, devidamente testado desde 1976, data das primeiras eleições autárquicas, é um sistema virtuoso que carece de ser acarinhado e apoiado como melhor forma de gerir e desenvolver o nosso país e apoiar as populações.

Da nossa parte sabemos bem o que fazer para continuar o ciclo de investimento que temos vindo a efetuar, aproveitando todas as potencialidades do sistema vigente.

Caras e Caros Esposendenses

Minhas senhoras e Meus Senhores

É usual, que nos discursos do dia do município, se faça um balanço da atividade da autarquia no ano anterior, assim como uma projeção para o futuro.

Relembro as eleições autárquicas de setembro de 2021, um ato eleitoral que veio confirmar o reconhecimento por parte da população deste concelho, do trabalho desenvolvido nos últimos anos. O trabalho feito aliado a um programa ambicioso e realista conduziram ao melhor resultado de sempre. Uma vitória esmagadora, para todos os órgãos e em todas as

freguesias, altamente motivadora, mas que aumenta as nossas responsabilidades de forma exponencial. Realço com especial orgulho a forma educada e ordeira com que o mesmo decorreu, prova da elevada cultura democrática existente nas gentes deste concelho.

É completamente impossível referir aqui, tudo aquilo que foi feito neste último ano, contudo sempre poderei sintetizar em dois indicadores que acho que resumem muito bem a nossa atividade.

O primeiro, o financeiro.

O município terminou o ano de 2021 com um saldo de gerência de 6, 5 milhões de euros, o que evidencia uma gestão altamente responsável e criteriosa, e apresentou para 2022 um orçamento global de mais de 39 milhões de euros, que é, apenas e só, o maior de sempre.

Recordo que o nosso orçamento real de 2014 se cifrou em 17. 5 milhões de euros, o que quer dizer que em 8 anos cresceu 125%, sendo os fundos comunitários completamente residuais no atual. Acresce-se o valor dos orçamentos das empresas municipais, Esposende 2000 e Esposende Ambiente, no valor global de cerca de 8 milhões de euros e o resultado da recente hasta pública de venda de património e estamos a lidar com um orçamento consolidado real próximo dos 50 milhões de euros.

Aqui se evidencia e materializa o enorme crescimento do nosso concelho e toda a dinâmica e atividade nas áreas da Educação, Social, Ambiental, no Desporto, Saúde, Desenvolvimento Económico e política de apoio às instituições e freguesias.

O município orgulha-se de ter uma excelente situação financeira, das melhores dentre todos, de cumprir escrupulosamente os seus compromissos e de poder assim alavancar continuamente novos investimentos.

A tudo isso alia uma política fiscal altamente benéfica para as populações e empresas, com isenções de publicidade, de ocupação do espaço público, de derrama, e com as taxas de IMI mais baixas que a lei permite praticar, aliada a um conjunto de apoios que vão da alimentação, aos medicamentos, à habitação, transportes, passando pelos incentivos às empresas e à reabilitação urbana, entre muitos, muitos outros.

O segundo indicador é de natureza mais material e prende-se com as obras e intervenções de cariz público.

Desde a tomada de posse, em Outubro de 2021, procedemos a 21 inaugurações de equipamentos e espaços públicos no nosso concelho, tudo num valor próximo dos 10 milhões de euros.

Para os mais céticos e menos informados, sempre convirá recordar que não há registo de investimentos desta dimensão na história do nosso município.

Relembro algumas, como é o caso da Escola Secundária Henrique Medina, A Biblioteca Municipal, O novo Arquivo Municipal, a Escola do Facho, a Escola de Pinhote, o Portinho de Pesca de Apúlia, as Zonas centrais de Forjães, Vila Chã e Marinhas, a Alameda do Bom Jesus em Fão, o saneamento em Outeiro e no lugar do Monte em Marinhas, o acesso ao Monte do Faro, a requalificação da EM 305, entre muitas outras.

Em curso estão obras importantes como a requalificação do Largo Rodrigues Sampaio, o Mercado Municipal, ou o Campo dos Sargaceiros em Apúlia, entre outras de menor monta, prevendo-se para setembro o arranque da construção do edifício do IPCA em Esposende e o processo de expropriações do Parque da Cidade de Esposende, que antecipa a sua construção.

Em elaboração estão os projetos da nova ponte pedonal e ciclável sobre o Cávado, da Zona Desportiva Municipal, da Instalação do Centro de Divulgação Científica no Forte de S. João, do Instituto Multidisciplinar de Ciência e Tecnologia Marinha da Universidade do Minho, da Barra de Esposende, da Requalificação de Cedovém/Pedrinhas, da segunda fase da requalificação da Escola Secundária Henrique Medina, entre muitas outras obras de menor dimensão espalhadas pelo nosso território e que vão ao encontro dos compromissos assumidos com as populações das nossas freguesias.

Uma agenda carregada, muito trabalho pela frente, mas a certeza de que estamos a transformar de forma estrutural e definitiva, o nosso concelho.

Caras e Caros Esposendenses

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Hoje é também o dia de agradecer e distinguir aqueles que ao longo dos anos se apresentam como merecedores de reconhecimento público face às suas qualidades, desempenho ou percurso de vida. Momento também de reconhecimento das instituições que resistem ao tempo levando por diante os seus projetos e servindo as populações nas suas áreas de atuação, no caso, na área Social.

Aproveitamos ainda para distinguir os nossos trabalhadores que completam 25 anos de serviço, pelo seu empenho na nobre missão de trabalhar e servir os seus concidadãos.

As razões pelas quais a todos distinguimos, estão por demais evidenciadas nas propostas aprovadas por unanimidade na última reunião de câmara, e constam da documentação distribuída pelos presentes.

Como é por demais sabido, somos parcos na atribuição de condecorações por entendermos que, só assim, as mesmas têm valor, pois a pior das decisões seria a vulgarização destes atos. O vosso percurso de vida e o exemplo que daí advém, são a inspiração para que cada um de nós possa sempre fazer mais e melhor pelos demais, e inspirar-se para ultrapassar as dificuldades da vida quotidiana. Tal como sempre tenho dito, passam a ser verdadeiros embaixadores e defensores desta terra e das suas gentes.

O meu muito obrigado a todos.

Peço uma salva de palmas para todos.

Termino, como sempre, com uma mensagem de esperança.

Viver implica tomar decisões a todo o momento, escolher umas coisas em detrimento de outras, sendo que são essas decisões que definem o rumo que damos às nossas vidas. Esqueçamos o azar, o destino ou o fatalismo e não culpemos os demais, a conjuntura ou o tempo.

São as decisões, alavancadas no nosso carácter, na nossa cultura, na nossa educação e na nossa fé que definem aquilo que somos e por consequência, aquilo que alcançamos.

A determinação, o querer e a vontade são, em simultâneo, a energia que impulsiona as nossas vidas. Tudo ou quase tudo está nas nossas mãos. Se agirmos unidos, de forma fraterna, solidária e empenhada teremos sucesso nas nossas vidas e teremos sucesso enquanto comunidade.

Os nossos antepassados, aqueles que lutaram por nós, do cimo dos 450 anos de história que hoje celebramos, merecem todo o nosso esforço e a nossa plena dedicação.

Se assim fizermos, e se assim agirmos, nada nos meterá medo, nada nos condicionará e cumpriremos com aquele que é o desiderato mínimo de qualquer ser humano, que é deixar um mundo para os vindouros melhor do que o que encontramos.

450 anos de história merecem que continuemos a dar o nosso melhor.

Agradeço finalmente:

A todos os Autarca de freguesia, em especial aos Senhores Presidentes de Junta e de Assembleia de Freguesia, pela compreensão e pelo trabalho desenvolvido, desejando-lhes mandatos profícuos ao serviço das populações. Os vossos compromissos são os meus compromissos pois servimos os mesmos cidadãos.

Aos conselhos de Administração das Empresas Municipais pelo trabalho efetuado, mantendo a saúde financeira das empresas num contexto tão adverso quanto o que ainda vivemos.

Ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal Dr. Carlos Silva

Quero deixar-lhe um agradecimento público pela colaboração total mantida com o atual executivo camarário, e pelo excelente desempenho mantido na condução das Assembleias, o que tem permitido que tenhamos as condições políticas necessárias para desenvolvermos o nosso trabalho.

Agradeço ao Dr. Penteado Neiva por se ter disponibilizado a comissariar estas celebrações dos 450 anos da criação da vila e concelho de Esposende, elevando publicamente o seu empenho, a sua dedicação e o profissionalismo que aqui colocou, num trabalho que só terminará em 19 de agosto de 2023.

Agradeço ainda a presença de **Sua Excelência Reverendíssima D. José Cordeiro**, desejando-lhe também de forma muito especial, todo o sucesso na nobre e espinhosa missão que recentemente abraçou.

Agradeço ao **Sr. Arcipreste Padre Delfim Fernandes** pela disponibilidade que sempre vem demonstrando, assim como ao Coro de Câmara da Igreja Matriz de Esposende, na pessoa do Dr. António Ribeiro que compôs um “Te Deum” e uma “Missa Solene” especialmente para este dia, o que tornou a celebração da eucaristia ainda mais bela e agradável.

Agradeço às Bandas de Antas e de Belinho, ao Dr. João Miguel Gonçalves, aos professores Rui Gama e Dora Rodrigues, e ao jovem Adriano Lima, que aqui atuaram, abrilhantando ainda mais esta manhã festiva.

Agradeço por último a todos quantos colaboraram para que as comemorações deste dia do município e da cidade fossem celebradas com esta dignidade e elevação, aproveitando para convidar toda a população para a inauguração que ocorrerá pelas 16 horas na Praça D. Sebastião.

Convido ainda para o concerto da Mariza pelas 22:00h a que se seguirá uma imponente sessão piromusical.

Amanhã de manhã, pelas 10:30h inauguraremos duas exposições temáticas relacionadas com as comemorações dos 450 anos, uma no Museu Municipal e outra no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Esposende e no domingo teremos o desfile histórico.

Agradeço ainda a todos os presentes e a todos aqueles que, estando nas suas casas, ou um pouco por todo o mundo, nos estiveram a acompanhar através das transmissões efetuadas.

Deixo-vos com votos de muita saúde e de muitas felicidades para todos.

Viva Esposende!

Viva Portugal!